



**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA

Metodologias do Ensino da Geografia (Ensino Fundamental)

FERNANDO MAXIMINO DA COSTA

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA
HUMBERTO LUCENA DONA INÊS/PB.**

GUARABIRA - PB

2017

FERNANDO MAXIMINO DA COSTA

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA
HUMBERTO LUCENA/DONA INÊS/PB**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Campus, III Guarabira – PB, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA - PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837p Costa, Fernando Maximino da.
A prática pedagógica no ensino de geografia na Escola Humberto Lucena Dona Inês/PB [manuscrito] : / Fernando Maximino da Costa. - 2017.
25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Geografia. 2. Análise . 3. Ensino Fundamental.

21. ed. CDD 910

FERNANDO MAXIMINO DA COSTA

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA
HUMBERTO LUCENA/DONA INES-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III/Guarabira, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob orientação da Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

Aprovada em: 07/12/017

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.
(Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Aline de Fátima da Silva Araújo
Profª. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo
(Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Cléoma Maria Toscano Henriques
Profª. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques
(Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

**GUARABIRA/PB
2017**

“A mais profunda raiz do fracasso em nossas vidas é pensar, 'Como sou inútil e fraco'. É essencial pensar poderosa e firmemente, 'Eu consigo', sem ostentação ou preocupação”.

Dalai Lama

A minha mãe, (*in memoriam*), Maria Eugenia de Lima Costa. Quero dedicar esse trabalho, em reconhecimento pela sua luta como educadora, a qual tive a honra de tê-la como minha primeira professora e com quem aprendi a dar os primeiros passos na busca pelo conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus sobre todas as coisas, segundo a minha fé e convicção de que sem ele nada sou, nem serei.

A minha família que sempre estiveram presentes no decorrer do curso, a todos meus irmãos, assim como aos meus Pais, que mesmo já não os estando mais aqui, “sempre estiveram”. De quem eu tive bons ensinamentos.

A minha esposa Joana Lima, mulher guerreira e vencedora, que sempre esteve ao meu lado, e me deu todo apoio e a maior força nos momentos mais difíceis dessa caminhada. Sem ela, jamais teria conseguido.

Aos amigos (as) Antônio Justino, Kleber Alves, Mano Silva, Taciana Lucena, Sofia Ulisses e Ieda Freire, que tiveram papel fundamental, os quais me proporcionaram condições satisfatória para conclusão desse curso.

Aos meus professores, dos quais levarei além do aprendizado, grandes recordações e amizades para o resto da minha vida. De uma forma muito especial a minha orientadora que se dispôs e por sinal se mostrou bastante solícita quando aconvidei, Prof^a. Dr^a. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

A todos os meus companheiros de classe que tiveram uma participação fundamental durante esses cinco anos juntos. E aqui eu quero fazer uma referência especial ao meu amigo de curso, Marcos André que sempre me ajudou quando precisei.

A Diretora da Escola Humberto Lucena que me permitiu a realização da pesquisa na escola Irani Frazão. Ao professor Joseilson Moreira que contribuiu bastante para que eu pudesse realizar esse trabalho com êxito.

Por fim agradeço a todos que de alguma forma torceram e contribuíram para que hoje eu chegasse até aqui.

043- GEOGRAFIA

Linha de Pesquisa: Cotidiano escolar e prática pedagógica

TITULO: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA HUMBERTO LUCENA/DONA INÊS/PB

AUTOR: Fernando Maximino da Costa

ORIENTADORA: Prof^a. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira – CH/UEPB.

EXAMINADORES: Prof^a Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques – CH/UEPB/DG

Prof^a Esp. Aline de Fátima de Araújo Silva – CH/UEPB/DE

RESUMO

O presente trabalho teve como fundamento, avaliar os desafios no ensino da Geografia na escola pública de Ensino Fundamental Humberto Lucena, no município de Dona Inês/PB. Esse estudo foi feito por um período de acompanhamento das atividades desenvolvidas no decorrer do estágio supervisionado dentro da escola acima citada. O objetivo foi observar a prática docente do professor de Geografia. Observamos as dificuldades e também as superações encaradas na escola pública a partir de uma análise qualitativa das atividades aplicadas pelo professor de Geografia. Para nortear essa pesquisa, nos fundamentamos como base nos autores VESENTINE (1998), KAERCHER (1997), CALLAI (2005). Optamos por uma metodologia de cunho qualitativo por corresponder a questões particulares, onde recorreremos à pesquisa através de entrevista com o professor que fez parte da pesquisa. E como resultados, verificamos que a prática do professor é direcionada a práticas inovadoras, proporcionando ao aluno um novo olhar direcionado a Geografia.

Palavras - chave: Geografia. Análise. Ensino Fundamental.

043- GEOGRAFIA

Linha de Pesquisa: Cotidiano escolar e prática pedagógica

TITULO: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA HUMBERTO LUCENA/DONA INÊS/PB

AUTOR: Fernando Maximino da Costa

ORIENTADORA: Prof^a. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira – CH/UEPB.

EXAMINADORES: Prof^a Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques – CH/UEPB/DG

Prof^a Esp. Aline de Fátima de Araújo Silva – CH/UEPB/DE

ABSTRACT

The present work was based on evaluating the challenges in the teaching of Geography in the public school of Humberto Lucena Elementary School, in the municipality of Dona Inês / PB. This study was carried out for a period of follow-up of the activities developed during the supervised internship within the abovementioned school. The objective was to observe the teaching practice of the Geography teacher. We observed the difficulties and also the overtures faced in the public school from a qualitative analysis of the activities applied by the professor of Geography. To guide this research, we base ourselves on the authors VESENTINE (1998), KAERCHER (1997), CALLAI (2005). We chose a qualitative methodology because it corresponded to particular questions, where we used the research through an interview with the teacher who was part of the research. And as results, we verified that the teacher's practice is directed to innovative practices, giving the student a new look geography.

Keywords: Geography. Analysis. Elementary School.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

PCN	Parâmetro Curricular Nacional
UDF	Universidade do Distrito Federal
CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
OBA	Olimpiada Brasileira de Astronomia
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
GPS	Sistema de Posicionamento Global

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO LITERÁRIA	13
2.1	A Importância do Ensino da Geografia	13
2.2	O ensino da Geografia no Brasil: um breve recorte histórico	14
3	O PROFESSOR DE GEOGRAFIA	16
3.1	A Formação e o Trabalho do Professor de Geografia	16
4	A ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL HUMBERTO LUCENA- DONA INÊS/PB	18
4.1	Caracterização da Escola – Campo	18
5	A atuação do professor de Geografia na escola de Ensino Fundamental - Humberto Lucena - Dona Inês/PB	20
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é fazer uma breve análise da prática pedagógica focando o papel da Geografia como disciplina escolar e a atuação do profissional de Geografia no Ensino Fundamental da escola Humberto Lucena no Município de Dona Inês. Portanto podemos observar o surgimento de alguns questionamentos sobre a atuação do professor de uma escola pública. Entre esses, a forma de ensino, a metodologia, o domínio dos conteúdos e por sua vez, também o domínio da turma. Ao mesmo tempo em que é fundamental prender a atenção do aluno durante as aulas, e fazer com que possam enxergar a necessidade de se conhecer melhor a importância da Geografia.

Diante dessa problemática, muitos professores sentem-se mais confortável em perpetuar a forma de ensino tradicional. Porém, em uma era onde a tecnologia se destaca como pioneira no cotidiano das pessoas dentro e fora das escolas. Destacamos que é preciso demonstrar fundamentos na perspectiva geográfica dentro da dinâmica do processo ensino-aprendizagem dos alunos, baseados na construção de conhecimentos e saberes intelectuais no intuito de aprimorar o aprendizado dos discentes desenvolvendo novas formas metodológicas que prendam a atenção do aluno.

Para Santos (1978) a cada dia, o conhecimento amplia-se e diversifica-se e o aprendizado está em constante transformação. Nessa perspectiva, o aluno durante sua passagem pela escola básica, deve ser estimulado a observar a quantidade de informações que ele se depara todos os dias dentro do espaço e do território que lhes rodeiam e que estão sempre bem diante dos seus olhos nos seus movimentos do cotidiano. Além disso, a facilidade e rapidez através da tecnologia informacional que hoje cobre todo o globo.

A escola e por tanto, o professor, tem um grande instrumento para ser utilizado em muitos aspectos na transmissão e construção do conhecimento em interação com o aluno lhes apresentando uma gama de informações sobre os conteúdos geográficos tanto no Brasil como no mundo. Portanto, será de suma importância que pensemos e repensemos nas práticas pedagógicas e que novas formas possam ser criadas e junto com elas, a melhoria do sistema educacional.

Fazer com que o aluno tenha uma melhor percepção sob um prisma de um olhar geográfico, o fará ter um sentimento mais amplo da realidade e dessa forma saber como interferir de forma mais sensata na própria natureza. Por essa e por outras razões, é fundamental que haja um esforço contínuo não apenas por parte do docente, mais de toda nomenclatura que envolve a educação de forma geral, para que o aluno possa ter essa percepção de mundo e abrir um leque para que se torne um participante crítico na construção do conhecimento e da cidadania dentro do contexto escolar. Dessa forma, este artigo objetiva analisar o ensino de Geografia do Fundamental II, na Escola Humberto Lucena/Dona Inês-PB relatando se o mesmo está atendendo as expectativas e os objetivos almejados, de acordo com a proposta da disciplina, levando em consideração o PCN.

Um dos principais motivos por escolher esta temática foi simplesmente para mostrar como estar atualmente à prática de ensino da disciplina de Geografia na referida escola. Metodologicamente a presente pesquisa vem a ser de cunho qualitativo por corresponder a questões particulares. Sendo dividida em dois momentos, o primeiro com a realização de entrevista com o professor da referida escola para obtenção de informações que complementassem a pesquisa e o segundo momento foi de fases de gabinete para análise das informações e complemento para melhor esclarecer a situação do ensino de Geografia nesta escola.

Aprofundar as discussões, tanto nas suas contribuições, como também suas fragilidades que precisam ser revistas para o bem da disciplina, na qual a memorização não seja citada como forma de aprendizagem. E perceber que os conteúdos da Geografia são relevantes na cidadania, possibilitando o conhecimento das características sociais, econômicas e culturais do lugar em que vive como também de outros lugares, possibilitando ao aluno sentir-se inserido como sujeito transformador e transformado, dentro das relações do espaço geográfico.

2 REVISÃO LITERÁRIA

2.1 A Importância do Ensino da Geografia

A Geografia tendo surgido no século XIX como disciplina escolar logo após a sua institucionalização como ciência, tendo como pioneiros que abordavam sobre

suas raízes os autores; Ratzel, Humboldt, Ritter e ainda o francês Vidal de La Blache. Já no Brasil ela se destaca sob a influência dos franceses Pierre Monbeig e Pierre Deffontains. A princípio, a geografia nas escolas destacava apenas a parte ligada à compreensão da natureza das coisas; mapas, relevos, rios entre outros. Atualmente a geografia se destaca como ciência essencial na busca de uma melhor compreensão do espaço em que vivemos numa constante transformação da evolução entre a natureza e a sociedade. Assim,

Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens. Desse modo, ler o mundo vai muito além da leitura cartográfica, cujas representações refletem as realidades territoriais, por vezes distorcidas por conta das projeções cartográficas adotadas. Fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos e econômicos) (CALLAI, 2005, p.228).

Na educação básica é comum nos depararmos com circunstâncias bastante complexas com relação ao ensino de Geografia, pelo fato de não haver um interesse dos alunos por esta disciplina. Isso pelo simples motivo de não saberem qual é o verdadeiro objetivo da Geografia. Portanto, é necessário nesse sentido de se despertar o estímulo do aluno pelo conhecimento mais aprofundado da Geografia.

O docente deve orientá-lo a refletir sobre espaço como uma totalidade, onde incidem às relações do cotidiano, e se estabelecem as relações sociais. É nessa perspectiva, que as ações apreendidas nas aulas de Geografia se processam, tendo como base a reflexão dos elementos atuais juntamente com o que está sendo ensinado. Podemos observar que a inserção da disciplina de Geografia nas escolas ocorreu no final do século XIX, como destaca Yves Lacoste (1977, apud VESENTINI, 1998, p. 32),

A educação geográfica, assim, como quaisquer outras disciplinas passa a ser na escola, um norte para que o estudante se sinta inserido como cidadão e parte fundamental para reagir perante o seu meio natural e cultural, mostrando-se capaz de participar e colaborar na transformação desse meio. Naturalmente que na Geografia com abordagens distintas e efetivas no processo educacional, favorecerá de forma aplicada a aquisição objetivada sobre os mais importantes conceitos pedagógicos. “Esta disciplina sempre pretendeu construir-se como uma descrição da

Terra, de seus habitantes e das relações entre si e das obras resultantes, o que inclui toda ação humana sobre o planeta” (SANTOS, 2006, p.18).

2.2 O ensino da Geografia no Brasil: um breve recorte histórico

“Poucos países, no mundo moderno, possuem problemas educacionais tão graves como o Brasil” segundo formenta Fernandes (1960). É importante que o professor de Geografia, se muna da realidade, em que está inserida a escola, para que tenha uma melhor percepção de ensinar todos os fatores físicos, do local e da região, enfatizando a formação populacional, cultural, sócio econômico e política, juntamente com os alunos, para que possam chegar a conclusões sobre a sua realidade geográfica.

A Geografia Crítica, difundida no Brasil na década de 70, teve como missão colocar a sociedade no patamar que a mesma possa participar das transformações sociais, o que implicou em um embate com a classe dominante capitalista. A mesma tem como ponto de partida o modo pelo qual o homem se adapta a natureza e a transforma, ou seja, se preocupa com a compreensão das relações da sociedade e espaço.

Alguns autores acreditam que o ensino de Geografia seja fundamental para que as novas gerações possam acompanhar e compreender as transformações do mundo, haja vista que o ensino se dá de forma fragmentada o que impede a formação de cidadãos responsáveis, conscientes e atuantes. Isto é: [...] a Geografia pode ser um instrumento valioso para elevarmos a criticidade de nossos alunos. Por tratar de assuntos polêmicos e políticos, a Geografia pode gerar um limite quebrando-se assim a tendência secular de nossa escola como algo tedioso e desligado do cotidiano (KAERCHER, 1997. p. 61).

Neste contexto, a geografia assume um papel de destaque na escola, pois possibilita o acompanhamento do mundo e suas transformações. Porém a implantação da Geografia Crítica nas escolas se deu “de cima para baixo”. Straforini (2005) é claro: “[...] a implantação da Geografia Crítica nas escolas públicas se deu de forma verticalizada, ou seja, sem sua construção e aprofundamentos entre os professores de Geografia”.

Para Kaercher (2002), é evidente que ações pensadas e praticadas pelos professores, funcionários da Educação, alunos e comunidade são impedidas. O que existe são ações arquitetadas por burocratas ou altos funcionários dos poderes administrativos de forma autoritária. Para muitos professores a Geografia Crítica foi apresentada através do livro didático. Acreditava-se que para ensiná-la bastava abordar criticamente o assunto.

3 O PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Ser professor de Geografia, não é uma tarefa fácil. Exige uma constante reciclagem em suas práticas metodológicas, tendo em vista as constantes transformações na complexidade das tendências escolares. Portanto isso exige do professor, muito mais que apenas domínio de conteúdo, mais também um conhecimento didático que possa aguçar a curiosidade do aluno, fazendo com que ele desperte para realidade do espaço que lhe rodeia.

A profissão de professor possui vários significados, docente, mestre, perito, além de ser aquele que doutrina outra pessoa dentre outras atribuições. No entanto, na sua profissão, a didática, metodologia, capacidade, habilidade, forma de agir em sala de aula, são uma das questões mais debatidas em palestras e congressos atualmente, sempre propondo uma renovação na atuação do professor na vida de seus alunos e uma reestruturação da formação desses profissionais no Brasil (BELLO, 1993, p. 28).

O papel do professor de Geografia é promover a crítica, em todos os níveis escolares, proporcionando aos alunos uma visão de totalidade e de participação. Portanto há uma grande dificuldade nesse sentido, já que se nota uma falta de desprendimento por parte dos alunos das correntes institucionais idealizadas pela elite dominante. [...] a educação é o processo mediante o qual as classes dominantes preparam na mentalidade e na conduta das crianças as condições fundamentais da sua própria existência (PONCE, 2003, p. 169). Onde,

Um professor bem-sucedido deve ser capaz de se ajustar a uma larga variedade de estudantes, o que significa se ajustar? Ter experiências diferentes, conhecendo estilos e atitudes para aprender, inclusive sobre insegurança, excesso de confiança, ansiedade, preconceito, falta de motivação, medos (OESTERREICH, 2008, p. s/p).

Com isso, o profissional de Geografia poderá aprimorar as aulas e fazer com que o aluno possibilite compreender uma diversidade de questões que tem relação direta com a Geografia.

3.1 A Formação e o Trabalho do Professor de Geografia

A biografia da nossa educação admite que a idealização dos primeiros movimentos que deram início à formação de professores de Geografia no Brasil, aconteceu no âmbito das reformas do ensino superior, processadas em meados do século XX.

Esses cursos tiveram sua Ascensão, provocada pelo ministro Francisco Campos, através do decreto nº. 19.851, de 11 de abril de 1931, exposto no (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, p. 5.800), que criou o sistema universitário brasileiro. Documento deu início ao funcionamento de faculdades de educação, ciências e letras, como também, abrigando nesse embalo o curso de geografia entre outros.

Os primeiros cursos de formação de professores para atuar na área da Geografia foram abrigados nas respectivas faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo (1934) e da Universidade do Distrito Federal (UDF). Dessas instituições de ensino superior, que nasceram com o objetivo de desenvolver a cultura filosófica e científica e formar professores secundários. Inicialmente, a formação superior em Geografia acontece juntamente com a História, em um único curso de graduação, cujos professores provinham, predominantemente, da Europa.

Portanto, compreender o viés do conhecimento e as intenções em difundirlos é primordial para o avanço do ensino da Geografia escolar, assim como de qualquer outra disciplina, somada a constante necessidade de aperfeiçoar o processo ensino aprendizagem.

Atualmente é fato que há uma grande discrepância com relação ao ensino. Não só no ensino regular, mais também essa problemática se estende até o ensino superior. Para começar, no Brasil atualmente há um déficit de cerca de 254 mil professores, segundo a CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. No Brasil, professores de Química e Geografia, podem ser muito difíceis de ser encontrados.

Existem algumas irregularidades dentro do sistema de ensino brasileiro que podemos perceber e nos permite mergulhar em uma profunda reflexão sobre essa problemática. Por exemplo, teoricamente no Brasil, segundo Moura (2012) “há uma gama de professores que consegue ensinar adequadamente as crianças e aos jovens do país. No entanto, é fato que menos da metade dessa massa de estudantes consegue chegar a cursar um nível superior”. A partir desses dados, passamos a inserir dentro da nossa reflexão os seguintes questionamentos. O que há de errado? O problema será no Sistema de ensino, nos professores, ou nos alunos?

Para repostas a essas perguntas, não há um viés elaborado que possa retratar a realidade pelo menos por enquanto. A princípio, um caminho que pode ser trilado, seria um diagnóstico analítico começando com os professores, destacando qual seria o seu verdadeiro papel como educador, e como este está desenvolvendo suas habilidades em sala de aula. Pois sabemos que o ensino pode destacar várias disparidades possivelmente visíveis pedagogicamente diferentes entre os professores.

4 A ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL HUMBERTO LUCENA - DONA INÊS/PB.

4.1 Caracterização da Escola Campo

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Humberto Lucena situada no endereço Rua Anésio Ferreira de Lima 250, na Cidade de Dona Inês/PB. Funciona atualmente os três turnos, com uma população de estudantes estimada em 1200 alunos e 20 professores, sendo que 03 que lecionam a disciplina de geografia. A escola é dotada de 10 salas de aula, biblioteca, sala especial, laboratório de informática com cerca de vinte computadores, wi-fi, brinquedoteca, biblioteca, auditório, cantina, bebedouro, câmeras de vigilância, serviço de som, banda marcial, lousa digital, salas climatizadas, ginásio de esportes, área de lazer e um belo jardim. Por sinal, muito bem cuidado. Enfim uma boa estrutura física para abrigar os seus alunos. O que é primordial para qualquer bem-estar acerca da cidadania de uma nação.

Além disso, podemos constatar algo ainda mais importante. Todos os professores da referida escola, passam por treinamento periódico, sempre às segundas feiras a noite e recebem um salário a cima do Piso Nacional, o que faz com que eles se sintam assim, mais estimulados a darem o melhor de si e, portanto, nortear um horizonte mais promissor para seus alunos. A seguir, a figura 01 mostrará a parte interior de uma das salas de aula da Escola Humberto Lucena situado no município de Dona Inês, no estado da Paraíba. Enquanto a figura 02 expõe a parte exterior da escola em estudo.

Figura01. Parte interna de uma das salas de aula na Escola Humberto Lucena situada no Município de Dona Inês-PB.



Fonte: Facebook da Escola, 2017.

Figura02. Faixada da Escola Humberto Lucena, Dona Inês – PB.



Fonte: Facebook da Escola, 2017.

Assim é algumas das principais partes da escola que foi realizada a pesquisa. Um ambiente apto para a realização de aulas e com um espaço destinado a atividades que envolva atividades práticas em sua parte exterior.

5 RELATOS DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL- HUMBERTO LUCENA- DONA INÊS- PB

Para que possamos responder a nossas observações acerca de como um professor atua na transmissão do conhecimento geográfico em uma escola pública no município de Dona Inês-PB. Direcionamos o nosso trabalho, ao professor Joseilson Moreira, que leciona para alunos do 6º ao 9º ano. Para que pudéssemos fazer uma entrevista. Escolhemos a escola, em seguida contatamos o professor e marcamos a entrevista.

A seguir, apresentaremos a análise das repostas fornecidas pelo professor Joseilson Moreira, o qual além de ser formado em Geografia pela UEPB campus III, e também especialista em ciências ambientais, bacharel em administração de empresas, está concluindo ainda em breve mais dois cursos o mestrado em agroecologia, pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba), e gestão pública, pelo IFPB (Instituto Federal da Paraíba). Ou seja, é um professor altamente qualificado que busca sempre se reciclar para que possa cada vez mais, aprimorar sua prática pedagógica. Tentamos ter uma ideia de como está sendo desenvolvido o ensino da geografia na referida escola, de acordo com a fala do professor o mesmo faz o seguinte relato sobre o seu início na docência como professor.

No início ele ressalta que teve muita dificuldade para introduzir os conteúdos da disciplina, porque os alunos não gostavam, pelo fato dos conteúdos serem geralmente teóricos retirados dos livros que para eles pareciam muito chatos. Segundo ele a partir desta percepção, teve que se reinventar e criar uma forma de atrair a atenção dos seus alunos, ao mesmo tempo, fazer com que eles aprendessem os conteúdos. A partir daí ele começou a inovar e aplicar estratégias para cada aula.

- Quando tínhamos aula de “Rocha” levávamos os alunos para o jardim da escola e fazíamos uma explanação acerca do assunto, quando tinha a questão de paisagem natural, levava para o pátio onde podia-se perceber aos arredores

diversos eventos naturais, como o próprio relevo vegetação, modificação da paisagem, toda essa parte no entorno da escola, por sinal com uma grande visão, já que o colégio está situado num local alto e se pode ter uma boa noção da paisagem.

- Quando tinha aula de vegetação ou de meio ambiente, eu fazia uma visita ao lixão, todos os impactos que o lixão gerava, açude da serra que é contaminado pelos esgotos, para que eles pudessem perceberem os impactos que os humanos causam ao meio ambiente. -Eu trabalhei procurei trabalhar sempre, muito mais a geografia viva, do que a geografia teórica em minhas aulas.

- Bom... quando chegava o meio do ano, que surgia as olimpíadas brasileira de astronomia, astronáutica, eu me inscrevia fazíamos um intensivao. Isso resultou que neste ano de 2017 ganhamos 09 medalhas, 01 de ouro, 02 de prata e 06 de bronze numa competição de nível nacional, concorrendo com mais de 800 mil alunos no Brasil.

- Sobre outras questões, sempre procurei fazer viagens de aula de campo, Pedra da Boca, o São João de Campina grande, visitas a Museus, Planetário, Bica, estação ciência. E dentro desses itinerários aproveitava sempre para valorizar a questão social, levava eles ao Shopping Center, a praia, a piscina. E dessa forma eu fui conquistando meus alunos e ganhando a confiança ao ponto de todos eles passarem a se interessar muito mais pelos conteúdos. Eu procurei sempre trabalhar a conquista do aluno, eu descobri que quando isso e feito, o aluno confia em você, gosta de você, e respeita.

Ao ser indagado sobre os recursos metodológicos utilizados em sala de aula de aula para ministrar o seu conteúdo, o professor respondeu a seguinte...hoje os recursos tecnológicos se uniram num só, a lousa digital. Ela e caixa de som retroprojeter e tem muitas outras funções. Reproduz filmes, vídeos, documentários, serve para dar palestras, enfim... A lousa digital veio para aposentar e substituir vários recursos metodológicos em um só equipamento. Ele ainda salienta da praticidade da lousa digital e só instalar, não precisa de not bock já está pronta para ser usada.

Outros recursos que o professor Joseilson sempre usa dentro das aulas, e a internet, segundo ele faz muitas pesquisas inclusive utilizando os celulares dos próprios alunos e que segundo ele, o que para muitos colegas podem parecer inimigo, ele o - transforma em um aliado na busca pelo conhecimento através de

aplicativos como, por exemplo, aplicativos geográficos, simulado OBA, que é das Olimpíadas Brasileiras de Astronomia entre outros. O professor disse ainda que cria grupos de WhatsApp, tem Facebook, todos os eventos são postados nos grupos e compartilhado entre eles e isso é uma forma de atraí-los para dentro da realidade atual

Ainda dessa mesma perspectiva de conquista do aluno e no intuito de fazer o melhor, o professor Joseilson ainda mantém um programa voltado para o social de seus alunos que é chamado de inclusão social, onde ele dá aulas de informática grátis aos alunos que estão concluindo o 9º ano como iniciativa para que eles tenham mais facilidades de entrarem no mercado de trabalho. Para avaliação desse curso, o professor exige que eles devem entregar certificados de cursos profissionalizantes, do SENAC, SENAI etc. Ele ressaltou que ensina eles a encontrar os sites, escolherem os cursos, a fazerem as provas, e no final cada um entrega a ele, cinco ou seis certificados desses cursos. Tivemos a curiosidade e o interesse em saber quais são os recursos que faltam e que poderiam melhorar as suas aulas de Geografia:

- Um dos recursos que para mim faria muita diferença aqui nas minhas aulas, falou o professor Joseilson, seria um GPS, para que pudéssemos utilizar na aula de campo, e um telescópio para fazer visualizações espaciais. Nesse caso, poderíamos programar aulas noturnas, para ver o sistema solar. Um laboratório de geologia também seria muito importante para nossa aula

O professor salientou ainda que todos os anos inova em projetos juntamente com seus alunos. Além da OBA - Olimpíadas Brasileira de astronomia já citado, o qual ele é o professor cadastrado responsável da escola. Cuja montagem, confecção e a preparação das bases dos foguetes, ele é quem insinua tudo aos seus alunos.

Outros projetos importantes são mantidos na escola como é o caso do, escola sustentável, que inclusive foi conseguido cerca de 12.000,00 R\$ para esse projeto e ele teve a finalidade de substituir as lâmpadas de fora da escola, por lâmpadas solares. Instalação de uma horta sustentável, onde toda água utilizada na horta é de reúso, canalizada das pias da escola a qual passa por um processo de tratamento e de filtração através de tanques construído dentro do projeto, entre os quais existe um tanque de distribuição com timer automatizado de hora de ligar e

desligar a bomba que abastece a caixa na parte superior que manda água por gravidade para irrigação da horta.

O professor explica que a horta é completa de tudo e cultivada no sistema agroflorestal, ou seja, a agricultura junto com a floresta. Portanto, as raízes das plantas florestais inseridas junto à horta como no caso a gliricídea, que fornece nitrogênio, o feijão de porco, rico em ferro e a bananeira que fornece o potássio. Então segundo o professor Joseilson explica que dessa forma essa horta não precisará de adubo, ela não é uma horta comum e sim sustentável, não há como ele deixar de produzir porque estará sempre fértil.

Segundo informações de cálculos feitos pelo professor. Cerca de 4 mil litros de águas são reutilizados por dia. Durante dez meses de aulas por ano o reúso chega a 800.000 litros de água, que ao invés de estar contaminando o solo está beneficiando.

Outro projeto é o de meio ambiente, todos os anos é realizada a gincana do meio ambiente, onde há uma premiação para quem coletar mais garrafas pet, mais pneus, mais óleo de cozinha e também quem fizer um projeto que reutilize qualquer coisa. Já foram feitos filtros de água, aquecedor de água com garrafas pet, robô com garrafa pet e latinhas e assim os alunos interagem com a disciplina e com a escola. Tem ainda o projeto do dia da árvore, onde os alunos são levados à reserva florestal mata do seró no município de Dona Inês para plantarem árvores e também no entorno da escola.

Para finalizar ele ainda falou sobre o projeto de iniciação técnica onde ele leva seus alunos ao campus universitário da UFPB em Bananeiras e também para o IFPB em Guarabira para que eles possam ir se familiarizando e despertando o interesse pelas academias. O professor enfatiza que antes dele iniciar esse projeto em 2014, apenas 1 ou 2 alunos passavam para essas instituições. Já hoje, passam em média 25 alunos. Segundo o professor, isso porque ao conhecerem o campus, os alunos despertam um grande interesse e chegar até lá. E a partir daí, existe todo um processo dentro do projeto de preparação do aluno, que termina quando o aluno está inserido dentro da universidade. Isso é repetido todos os anos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir com esse trabalho de pesquisa feita dentro da escola Humberto Lucena no Município de Dona Inês PB, Tendo em vista o que podemos constatar durante o estágio entre os alunos e professores. Que apesar de haver ainda no Brasil, muitas disparidades ou discrepâncias entre as classes sociais, inclusive quando o assunto é educação.

A escola Municipal Humberto Lucena, no Município de Dona Inês estado da Paraíba, está de parabéns no que diz respeito ao ensino da Geografia. Norteada inicialmente por uma boa estrutura física a qual a escola dispõe, com aproveitamento de diversos recursos lá existentes considerando que há um esforço por parte dos profissionais daquela instituição para superar seus próprios limites e abrir um leque para despertar novas perspectivas de conhecimento além dos limites físicos existente entre as quatro paredes de uma escola.

No entanto, não só por isso, mais também porque podemos constatar relevantes práticas inovadoras utilizadas na disciplina de Geografia, que atuam em atividades extraclasse com os alunos proporcionando-os uma visão mais crítica da Geografia, fugindo um pouco daquele sistema tradicional do foco nos livros didáticos. Entre essas ações podemos focalizar a ocorrência de diversas aulas de campo, tudo isso com a supervisão explicativa do professor de Geografia durante todo trajeto.

Um fato importante que podemos observar sobre o projeto da horta, é que segundo o professor, os alunos que fazem parte do referido projeto, sentem-se muito atraídos pelo manejo da horta, assim como tendem a se comportar muito bem durante as aulas, sob pena de perderem a vaga para outros que esperam ansiosos na fila de entrada para também poder participar.

REFERÊNCIAS

- BELLO, José Luiz de Paiva. **Didática, Professor! Didática!** Pedagogia em Foco, Vitória, 1993.
- CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o Mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes. Campinas, vol. 25. n. 66. p. 227-247. maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 08 ago. 2017
- KAERCHER, Nestor André. **O gato comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem**. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib. & OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.
- KAERCHER, Nestor A. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 1997.
- Moura, Marisa Ribeiro. Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Professora da Prefeitura municipal de Fortaleza – CE. **Revista Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 3-11, jan./ jun. 2012.
- OESTERREICH, Sandra Brenner. **O prazer de ensinar e de aprender**. 2008 Disponível em: <<http://escolaeinclusao.blogspot.com.br/2008/09/o-prazer-de-ensinar-e-de-aprender.html>>. Acesso em: 12 nov. 2017
- PONCE, A. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 2003. São Paulo: Contexto, 1998.
- REVISTA DO PROFESSOR. Entrevista com Moacir Gadotti - ANO 1, número 2, Novembro/2003. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 12 nov. 2017
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ªEd, São Paulo: EDUSP, 2006.
- SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.
- STRAFORINI, Rafael. **Crise na Geografia escolar?** In: CASTELLAR, Sônia. Educação Geográfica. Teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005
- VESENTINI, José Willian. **Geografia crítica e ensino**. In: OLIVEIRA, A. U. de. (Org.). Para onde vai o ensino de Geografia? 6ª ed.